



DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO: DIMENSÃO E JUSTIFICATIVAS

Lucas Demeda dos Santos (Estagiário de Extensão), Julye Jiacomin, Ramone Mincato (Orientador(a))

A igualdade entre os gêneros é vista como necessária num ideal de sociedade democrática. Mesmo assim, na prática, a inequidade entre homens e mulheres segue existindo de forma generalizada. Esse trabalho buscou expor a dimensão e apontar razões para presença da desigualdade de gênero no Brasil dentro do mercado de trabalho, âmbito considerado determinante para a definição de posições na sociedade. Para isso, foi realizada a revisão bibliográfica de autores selecionados e a coleta de dados secundários sobre o tema. Dentro das formas de desigualdade laboral existentes, foram mapeadas a diferença de salários, a existência de nichos femininos e a falta de mulheres em posições de poder. Todas essas situações se confirmam na prática no âmbito nacional: as mulheres ganham em média 70% do salário dos homens (IBGE, 2014) e são minoria entre os postos de maior remuneração mesmo sendo mais escolarizadas, conforme dados do MTPS. Um estudo da Cepal constata que elas representam somente 7% dos postos de alta direção em grandes empresas. Além disso, elas têm maioria expressiva apenas em atividades relacionadas à saúde e a educação - e mesmo aí predominam em posições subordinadas. Diversas correntes tentam explicar essa situação. O argumento econômico se mostra limitado, já que as mulheres acumulam tanto ou mais capital cultural que os homens. A posição das mulheres no mercado de trabalho está diretamente relacionada à visão tradicional sobre seu papel na sociedade (FANELLI, 1989). Se pode afirmar que a desigualdade laboral entre os gêneros reflete a divisão primitiva do trabalho, em que o feminino representa o maternal, privado, enquanto o homem é o provedor, público. Ou seja, a mulher entra no mercado de trabalho acompanhada pela ordem patriarcal vigente, já que sua participação no âmbito público é definida e limitada pelo seu papel no privado do lar (CÁRDENAS; CORREA; PRADO, 2014). Essa dinâmica tem raízes profundas e se mostra difícil de erradicar. Ações afirmativas por parte do poder público têm se mostrado eficazes, mas é necessário que trabalhem em conjunto com amplas campanhas educacionais para que promovam mudanças relevantes e permanentes.

Palavras-chave: Desigualdade de Gênero, Mercado de Trabalho, Brasil

Apoio: UCS